



Impacto das Condições Climáticas no Comportamento Alimentar de Psitacídeos em Viveiros no CETAS-RJ

OLIVEIRA, Maria Eduarda Ferreira de¹; LINS, Anna Luísa Purgato¹; FONSECA, Iris Guedes de Souza¹; MODESTO, Elisa Cristina²; MONTRESOR, Patricia³; MAIA, Esther de Mattos⁴; SILVA, Leandro Nogueira da⁵

¹Estudante de Graduação em Zootecnia, no Instituto de Zootecnia (IZ) na UFRRJ

²Doutora em Zootecnia, professora do Departamento de Reprodução e Avaliação Animal do IZ/UFRRJ

³Residência em Medicina e Conservação de Animais Selvagens na UFRRJ

⁴Bacharel em Ciências Biológicas e pós-graduando em Comportamento Animal na PUC/Minas

⁵Médico Veterinário Analista do IBAMA/CETAS

Resumo

Este estudo analisou a influência das condições térmicas no comportamento alimentar de psitacídeos em viveiros no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-IBAMA/RJ). Foram observados 70 indivíduos de 6 espécies (*Amazona aestiva*, *Amazona farinosa*, *Amazona amazonica*, *Amazona rhodocorytha*, *Amazona ochorecephala* e *Guaruba guarouba*) sob diferentes condições climáticas. Observamos que, em situação de estresse térmico, houve maior competitividade e ingestão apressada, enquanto temperaturas amenas favorecem comportamentos calmos e ingestão fracionada. Os dados reforçam a importância de ajustar o manejo alimentar conforme as variações climáticas visando o bem-estar dos psitacídeos.

Palavras-chave: CETAS. Dinâmica alimentar. Estresse térmico. Papagaios. Manejo.

Introdução

Em vida livre, essas espécies de papagaios, como *A. aestiva* (Linnaeus, 1758), *A. farinosa* (Boddaert, 1783), *A. amazonica* (Linnaeus, 1766), *A. rhodocorytha* (Spix, 1824), *A. ochorecephala* (Gmelin, 1788) e *Guaruba guarouba* (Gmelin, 1788) possuem dietas fitófagas, ajustadas à sazonalidade e disponibilidade de recursos, podendo, em períodos de escassez, enfrentar deficiências nutricionais.

Além disso, as condições térmicas exercem forte influência sobre o comportamento e o bem-estar dos animais (Hillman *et al.*, 1985). Em Seropédica-RJ, que apresenta clima tropical sazonal (médias anuais: 23,9 °C; amplitude térmica média: 6,3 °C) a intensa radiação solar e as altas temperaturas favorecem o acúmulo de calor nos recintos, induzindo estresse. Esse fenômeno ocorre quando a carga térmica total supera a capacidade do animal em dissipar calor, resultando em alterações fisiológicas e comportamentais. Aves sob calor extremo tendem a reduzir o consumo de alimento, aumentar a ingestão de água e buscar sombra ou isolamento para minimizar a produção endógena de calor. Considerando que o comportamento alimentar é um dos mais afetados por fatores ambientais, torna-se essencial compreender como as oscilações da temperatura influenciam esta dinâmica nos viveiros.



Objetivos

Analisar, de forma exploratória, o impacto das condições climáticas no comportamento alimentar de 70 indivíduos de psitacídeos mantidos sob cuidados humanos em um viveiro no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-IBAMA/RJ).

Avaliar a relação entre a quantidade de alimento disponível e a ocorrência de alterações comportamentais associadas a situações de estresse térmico.

Inferir e contribuir para o aprimoramento do manejo e, consequentemente, para a promoção do bem-estar dessas aves durante sua permanência até a soltura.

Metodologia

O estudo exploratório foi realizado no Centro de Triagem de Animais Silvestres, localizado em Seropédica-RJ, e envolveu a observação de 70 animais de 6 espécies de psitacídeos mantidos em um viveiro. Devido ao elevado número de indivíduos e à heterogeneidade das espécies, não foi possível realizar marcação individual. As observações foram realizadas de forma grupal, identificando padrões coletivos de comportamento alimentar.

As coletas ocorreram em 28/03/2025 e 04/04/2025, às 11h, coincidente com o pico térmico diário, período em que os efeitos ambientais tendem a se acentuar. As observações foram realizadas em dias selecionados para contemplar diferentes condições climáticas, possibilitando a avaliação de variações comportamentais em resposta às alterações térmicas. Cada sessão teve duração de 30min, registrando as interações dos animais. As observações foram realizadas utilizando o método de observação direta *ad libitum* (Altmann, 1974), registrando os comportamentos relevantes manifestados sempre que ocorriam, com foco nas interações sociais, uso do espaço, comportamento alimentar e sinais de estresse.

Durante as observações, foram registrados os horários de oferta alimentar e monitoradas as variáveis, utilizando um termômetro de globo negro para aferição da temperatura ambiente (°C), temperatura de globo negro (°C) e umidade relativa do ar (%). A partir desses dados, foram calculados o Índice de Temperatura e Umidade (ITU), pela equação de Thom (1959), e o Índice de Temperatura de Globo e Umidade (ITGU), determinado conforme a fórmula desenvolvida por Buffington *et al.* (1981), parâmetros utilizados para avaliar essas condições. Os valores foram interpretados com base na classificação: valores inferiores a 74 indicam conforto térmico; entre 75 e 78, situação de alerta; de 79 a 83, condição de perigo, com estresse térmico moderado a severo; e acima de 83, emergência.

Apesar da limitação no número de observações, o caráter exploratório deste estudo visa identificar padrões comportamentais relevantes que possam subsidiar futuras investigações com maior amplitude amostral e período de acompanhamento.

Resultados e Discussão

As observações comportamentais foram realizadas em 2 datas com condições ambientais distintas. Em 28/03, registraram-se 31,3 °C de temperatura ambiente, 32,2 °C de temperatura de globo negro e 20,9 °C de ponto de orvalho. Os valores de ITU e ITGU foram, respectivamente, 80,02 e 81,22, indicando condição de perigo com estresse térmico moderado a severo. Já em 04/04, o ambiente apresentou temperaturas mais amenas (29,7 °C de ambiente, 29,8 °C de globo negro e 22,7 °C de ponto de orvalho), com ITU de 79,07 e ITGU de 79,47, ainda em zona de risco, porém menos acentuada.

Essa abordagem tem sido usada em estudos aplicados ao manejo de fauna silvestre



(Hillman *et al.*, 1985) por incorporar de maneira mais direta a radiação térmica captada pela superfície corporal. Estudos anteriores apontam que condições de calor excessivo podem induzir irritabilidade, redução no tempo de alimentação, preferência por alimentos mais úmidos e aumento da ingestão de água (Hillman *et al.*, 1985; Carciofi *et al.*, 2003).

No dia 28/03, observou-se comportamento alimentar com competitividade e dominância social. Logo após a oferta, em torno de 40 indivíduos disputaram os cochos, enquanto alguns se afastaram com os alimentos e os demais não se aproximaram. Houve vocalizações intensas, comportamentos agressivos e seletividade por indivíduos dominantes. Após os primeiros 10 minutos, muitos indivíduos se deslocaram para os bebedouros ou buscaram áreas sombreadas, evidenciando um padrão de termorregulação comportamental.

Por outro lado, em 04/04, com menor exigência térmica, os papagaios apresentaram comportamento mais calmo e fracionado, sem registros de agressividade. Os alimentos ofertados foram consumidos com maior seletividade e menor urgência. Observou-se interação social, períodos de repouso e menor frequência de busca por hidratação. Esses dados indicam uma resposta comportamental compatível com um ambiente menos estressante.

Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciam que as condições térmicas influenciam significativamente o comportamento alimentar de psitacídeos. Destacando a importância da variação na dieta e do manejo alimentar adaptado às condições ambientais, defendido por Carciofi *et al.* (2003), observa-se que temperaturas elevadas induzem comportamentos alimentares mais competitivos. Em contrapartida, temperaturas amenas favorecem interações mais tranquilas, refletindo um ajuste comportamental dos psitacídeos às condições térmicas.

Diante das observações, recomenda-se a adoção de estratégias que simulem os hábitos alimentares naturais. Como ofertar os alimentos nos horários mais frescos, diversificar os locais de alimentação a fim de reduzir a competição e maior dispersão, ajustando o tipo e teor hídrico dos alimentos conforme a carga térmica ambiental. Outras medidas incluem o enriquecimento ambiental, como esconderijos de alimentos e oferta suspensa, para estimular comportamentos exploratórios e reduzir a agressividade. Por fim, o monitoramento contínuo das condições ambientais deve nortear o planejamento do manejo alimentar, visando garantir melhores condições de bem-estar para os psitacídeos durante sua permanência no centro.

Referências

ALTMANN, J. Observational study of behavior: sampling methods. *Behaviour*, v. 49, n. 3-4, p. 227-267, 1974.

BUFFINGTON, D. E. et al. Black globe-humidity index (BGHI) as comfort equation for dairy cows. *Transactions of the ASAE*, v. 24, n. 3, p. 711-714, 1981.

CARCIOFI, A. C. et al. Avanços na nutrição de aves ornamentais. In: CONFERÊNCIA APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLA, 2003, Campinas. *Anais....* Campinas: FACTA, 2003. p. 87-104.

HILLMAN, P. E.; SCOTT, N. R.; VAN TIENHOVEN, A. Physiological responses and adaptations to hot and cold environments. In: YOUSEF, M. K. (ed.). *Stress physiology in livestock: Volume I — Basic principles*. Boca Raton: CRC Press, 1985. p. 23-62.

THOM, E. C. The discomfort index. *Weatherwise*, Washington, v. 12, n. 2, p. 57-60, 1959.

 **BRASÍLIA**
ZOOLOGICO

 **AZAB**
Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil



48º CONGRESSO

DA ASSOCIAÇÃO DE ZOOLOGICOS E AQUÁRIOS DO BRASIL

